

ADENDA À NVMMVS, 1991-1992

José Rodrigues Marinho

O volume XIV/XV da 2ª série da revista *NVMMVS*, da Sociedade Portuguesa de Numismática, respeitante aos anos de 1991-1992, tem nas páginas 67 a 75 o artigo *Ainda sobre a moeda de X réis de 1799*. Nele diz-se “ser altura de publicar tudo o que se apurou ... por crermos que, passados mais de seis anos na pesquisa de novos cunhos, pouco mais se irá futuramente avançar.”

Ora aconteceu que, mais oito anos passados, no leilão 39 da firma “Numisma Leilões”, de 27/5/1999, o lote 212 continha um exemplar dos X réis de 1799, com o peso de 14.05g e um anverso apresentando, a seguir à palavra GRATIA, um traço saliente, resultante de fenda no cunho. Essa face tinha sido já registada em foto, no artigo acima, com a referência A10. Porém, o reverso da nova moeda não era o tipo R12, comum a sete exemplares (n.ºs 130 a 136) já observados e registados no Mapa II, mas sim o tipo R14, que no grupo seguinte se acha ligado ao anverso 11. Aparecia uma ligação de cunhos que não tinha sido ainda encontrada.

Assim, no fabrico da série, o anverso 10, ligado ao reverso 12, com que, no Mapa II, termina o segundo grupo da 3ª fila de moedas, está também ligado ao reverso 14, no primeiro grupo da 4ª fila. A moeda 137, com reverso 13, não pode ter a posição que ocupa, devendo ser colocada entre as moedas 144 e 145, a outra posição possível e que agora se verifica ser a correcta. Para o lugar 137 vai entrar esta moeda do leilão 39, que fará a junção dos dois grupos.

Como é evidente, este exemplar não mudou a quantidade de cunhos antes calculada. Só que, no “Mapa II - Ligações de cunhos em 166 moedas”, o respectivo gráfico tem de ser modificado.

Todavia, o estudo, quer do número de cunhos utilizados quer do fabrico destas antigas moedas, não é tão simples como se apresentou. Se repararmos no anverso da nova moeda, no pequeno traço saliente, indicativo de fenda no cunho, e o compararmos com o traço na moeda A10-R12 do anterior estudo, verificamos que, naquela, o defeito está ainda pouco saliente enquanto na foto da moeda 131 o traço é mais cheio, porque a fenda

aumenta com as pancadas da cunhagem. Logo, esta moeda de ligação foi feita antes das outras moedas que têm igual defeito, e todo o grupo deverá ser invertido para corresponder à verdadeira sequência do fabrico. Por isso, a numeração é alterada e a primeira moeda, nº 104, passa para final do grupo, com o nº 156. A nova moeda de ligação, nº 137, passa a ser a 123 e a antiga 137 é agora a nº 115. Apresentamos a foto deste exemplar do leilão 39 e, no Mapa III, a parte do gráfico com as ligações corrigidas.

Fazemos ainda outra anotação. Os resultados publicados, baseados nos exemplares observados e nos cunhos encontrados até 1991, apontaram para um fabrico médio próximo de 11.000 moedas por par de cunhos. Mas, seis meses depois do leilão 39, no leilão 43 da firma "Numisma, Leilões", de 27/11/1999, o lote 547 incluía cinco exemplares desta moeda de X réis ainda não vistos por nós, um dos quais, com o peso de 13,49g, fabricado com cunhos não registados. Passaram a ser o A18 e o R19 da nossa nomenclatura, e deles também apresentamos a foto. (*)

A quantidade de anversos e reversos que foram usados para bater a série de 1799 é agora maior, diminuindo a produção média por cunho. As fórmulas de Carter continuam a apontar para a possibilidade da existência de outro par de cunhos, o que só irá alterar-se com a observação de mais algumas dezenas de moedas.

Em face disto e ainda porque acreditamos que já não existirão (e por isso não poderão ser contabilizados) exemplares desta série que representariam um ou mais cunhos com produtividade mínima, passámos a usar, até prova melhor, a média de 10.000 moedas por par de cunhos, nas hipóteses quanto a quantidades fabricadas com as séries de cobre (e também de prata, com comportamento similar) a partir do reinado de D. Manuel I até ao estabelecimento dos registos estatísticos na Casa da Moeda de Lisboa.

(*) Estes exercícios, procurando o número de cunhos usados com uma dada série monetária, permitem um melhor conhecimento das moedas, do seu fabrico e das próprias emissões. São em regra morosos, na procura dos exemplares e na sua análise. As duas moedas apresentadas nesta adenda podem exemplificar como deve ver-se com a observação. A data colocada nos reversos, cortada a meio pela marca do valor, revela-se aqui um indicador do trabalho de dois gravadores na produção dos cunhos. Um deles talhou os algarismos numa escrita redonda, nivelada na parte superior com o cruzamento dos traços do numeral X romano. O outro estendeu mais os algarismos 9 no comprimento, deu-lhes menor curvatura em baixo e centrou a data com o cruzamento do X. Observe-se, no artigo anterior, as fotos R3, R6, R9, R12 e R17, de moedas fabricadas com cunhos abertos por este artista, e compare-se com as dos restantes exemplares.

Fotografias das novas moedas (x 1,25)



A10



R18



A18



R19

Mapa III - com a nova ordenação da série de X réis de 1799 entre os cunhos de anverso 8 a 13 e de reverso 9 a 15



